



## Carta Mensal

OUTUBRO 1983

ANO I nº 6



BIBLIOTECA  
FREUDIANA  
BRASILEIRA

### EDITORIAL

Em sua recente visita ao Brasil, ALAIN GROSRICHARD entrevistou aqui em São Paulo o professor NEWTON C.A. DA COSTA, mundialmente conhecido por seus trabalhos em lógica matemática, criador da Lógica Paraconsistente e que vem atualmente desenvolvendo um trabalho, na B.F.B., de articulação entre Psicanálise e Lógica.

Esta entrevista, sob o título de "Paraconsistance" foi publicada na revista *L'Ane* nº 11, julho-agosto de 1983.

Nós traduzimos esta entrevista para os leitores da *Carta Mensal* no intuito de mostrar os ecos que esse trabalho tem encontrado lá fora e, que por serem publicados em revista estrangeira dificultam, muitas vezes, o seu acesso. Ao mesmo tempo contribuimos para divulgar um trabalho que vem sendo realizado aqui, tão perto de nós.

Walter Bittencourt França



### SECÇÃO LIVRE

*In absentia ou in effigie*

Freud conclui o texto "A Dinâmica da Transferência" dizendo:

"É inegável que o vencimento dos fenômenos da transferência oferece ao psicanalista muita dificuldade; mas não se deve esquecer que precisamente estes fenômenos nos prestam o inestimável serviço de fazer atuais e manifestos os impulsos eróticos ocultos e esquecidos dos doentes, pois, afinal de contas nada pode ser vencido *in absentia* ou *in effigie*".

Lacan retoma e trabalha esse conceito em vários seminários e mais notoriamente nos trechos onde se refere à:

O momento da resistência no *Seminário I* sobre *Os escritos técnicos de Freud*.

O inconsciente e a repetição no *Seminário XI* sobre *Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise*.

É precisamente no capítulo III do "*Mais Além do Princípio do Prazer*" que Freud fundamenta o simbólico referindo-se ao jogo do Fort-Da: é a presença na ausência e a ausência na presença: a criança continua a brincar com o carretel na presença da mãe.

É a carência que possibilita a simbolização e faz com que a criança represente a ausência da mãe.

Além do princípio do prazer, está a pulsão de morte e o gozo. E o que se repete é algo sem sentido. Na repetição se dimensiona o caráter de falta e de prazer porque senão não se repetiria. Lacan escreve no *Seminário II*:

"Além do princípio de prazer, a repetição".

Além da repetição das necessidades, há uma necessidade da repetição.

Portanto o paciente tem que repetir o recalçado com uma experiência atual, em vez de recordá-lo, e isso não se pode fazer *in absentia*.

Joyce Barzilai Chalom



## AGENDA

### → Módulos e Grupos de Pesquisa

*Jornadas de Psicanálise dos Módulos e dos Grupos de Pesquisa*: as Jornadas do segundo semestre de 1983 já tem data marcada - 2, 3 e 4 de dezembro e se realizarão no Hotel Rancho Silvestre, Embu,

### → Colégio

A B.F.B. criou no mes de setembro uma nova sessão: O *Colégio* da B.F.B.

É do folheto de divulgação do primeiro curso que extraímos o que é o *Colégio*: - "O *Colégio* da Biblioteca Freudiana Brasileira é a sessão da Biblioteca Freudia na Brasileira que tem por objetivo tornar mais público o discurso da psicanálise, preservando, nessa transmissão, a sua singularidade e o que lhe é específico.

Aberto a todos, analistas ou não, busca corresponder ao ensino de Jacques Lacan que, com a abertura de seu seminário, pôs à prova e à crítica, fora do ambiente exclusivamente psicanalítico, a consistência da experiência freudiana".

Abre-se assim mais um espaço para a continuação do trabalho que a B.F.B. se propôs.

Este primeiro curso: "*A psicanálise em Lacan - Fundamentos*" está sendo realizado nos meses de outubro e novembro.



Paraconsistência

Que relações estabelecer entre os sistemas lógicos não clássicos e a estrutura do inconsciente?

Alain Grosrichard - *Em duas palavras, o que é uma lógica paraconsistente?*

Newton C.A.da Costa - Primeiramente é preciso lembrar que uma teoria contendo a negação é chamada consistente se ela não possui teoremas contraditórios. Senão, ela será dita inconsistente. Por outro lado, uma teoria é dita trivial, se todas as proposições formuláveis em sua linguagem forem teoremas da teoria. Senão ela será dita não trivial.

Ora, a lógica clássica e diversas lógicas não clássicas (como a lógica intuicionista) não permitem separar a inconsistência e a trivialidade. Dito de outro modo, uma teoria fundada sobre uma destas lógicas é inconsistente se, e somente se, ela for trivial. Por conseguinte, se quisermos estudar os sistemas dedutivos inconsistentes mas não triviais, é preciso que construamos um novo tipo de lógica: uma lógica "paraconsistente".

A.G. - *Onde o princípio de contradição não é válido...*

N.C. - ... Onde ele não é válido *em geral*. Pois aí ele não é também universalmente rejeitado. Algumas proposições aí satisfazem, outras não.

*Dos Precursores*

A.G. - *Consideram-no hoje como o criador da paraconsistência.*

N.C. - Se nós a entendermos no sentido estrito, a lógica paraconsistente teve dois notáveis precursores: o polonês Lukasiewicz e o russo Vasilev. Simultaneamente, e sem conhecerem, eles falaram, em 1910, da possibilidade de construir tais sistemas. De fato, no sentido amplo, a filosofia de Heráclito assim como a dialética marxista, por exemplo, são paraconsistentes. E Lukasiewicz, em seu famoso artigo sobre "o princípio de não-contradição em Aristóteles", chega mesmo a dizer que o Estagirita teria sido o primeiro a ter a idéia de uma lógica paraconsistente. Se ele não fez disso um sistema, sustenta Lukasiewicz, foi simplesmente por medo que as jovens ciências da época, da geometria à história natural, fossem abaladas em seus fundamentos.

Mas é por volta de 1950 que Stalinas Jakowski, na Polônia, e eu mesmo, no Brasil, edificamos os primeiros sistemas de lógica paraconsistente.

A.G. - *O senhor conhecia Jakowski?*

N.C. - Absolutamente! Eu tinha 19 anos. Acabara de escrever uma apresentação de minhas idéias quando encontrei um artigo dele em polonês, mas não tive dificuldade para compreender pois ele dizia exatamente a mesma coisa que eu, palavra por palavra. *Puxa!* Esta simultaneidade e esta identidade me sideraram.

- A.G. - *Um outro Newton teve de um certo modo a mesma experiência, com Leibniz, quanto à descoberta do cálculo infinitesimal...*
- N.C. - *É sempre depois de termos comunicado. Mas ele morreu prematuramente. E eu continuei a trabalhar neste sentido. A propósito, gostaria de testemunhar minha gratidão ao professor Marcel Guillaume, que foi o primeiro na França a se interessar pelos meus trabalhos, e me apoiar.*
- A.G. - *Quais são, a seus olhos, os interesses de uma tal lógica?*
- N.C. - *São muitos. Ela permite reconstruir a ingênua teoria dos conjuntos de Cantor de uma maneira completamente diferente daquela dos axiomáticos clássicos (Zermelo-Frankel, etc...). Numa teoria dos conjuntos paraconsistente, os conjuntos como os conjuntos de Russel não devem ser eliminados como não existentes: eles se incluem em outros conjuntos, pois esta teoria é mais abrangente. Podemos também formalizar a teoria do átomo de Bohr (dualidade onda/corpúsculo) que, do ponto de vista da lógica clássica é inconsistente. A mesma coisa para alguns aspectos da dialética marxista, os objetos de Meinong, etc...*
- A.G. - *Mas é a psicanálise que o senhor se interessa particularmente agora?*
- N.C. - *Isto não data de hoje. Desde muito cedo me interessei à Freud. Eu o li muito. E então, há alguns meses atrás, recebi a visita do Dr. Jorge Forbes. Tive muito prazer ao ver um brasileiro - além do mais psicanalista - se interessar ao meu trabalho de lógico. Ele me propôs empreender com ele um trabalho comum concernente aos aspectos lógicos da psicanálise.*
- A.G. - *O senhor pensa, por exemplo, no artigo de Freud sobre a Verneinung, ou em teses como "o inconsciente ignora a negação"?*
- N.C. - *É um ponto de partida possível, efetivamente, para a aplicação de sistemas lógicos não clássicos, em particular paraconsistentes.*

*O Campo Freudiano*

- A.G. - *O senhor conhece a obra de Jacques Lacan?*
- N.C. - *Começo a descobri-la. A leitura de alguns de seus artigos, e as discussões que tive, no seio da Biblioteca Freudiana Brasileira, com Jorge Forbes e seus colaboradores, já me convenceram de que posso encontrar um lugar, enquanto lógico, no campo freudiano tal qual Lacan o define.*
- A.G. - *"O inconsciente é estruturado como uma linguagem" diz Lacan. O senhor poderia mostrar que ele é estruturado como uma lógica paraconsistente?*
- N.C. - *Por enquanto ainda não sei. Mas é uma hipótese de trabalho que gostaria de colocar à prova. Cabe evidentemente aos psicanalistas me fornecerem os dados. Meu papel consiste simplesmente em ver com eles se e como estes dados podem ser formalizados. Há de modo geral, dois métodos possíveis. Posso, partindo da hipótese que a psi -*

canálise revela uma lógica do inconsciente, tentar construir à priori um sistema paraconsistente e ver se ele encontra modelos na teoria e na prática analíticas. Inversamente, posso tentar formalizar fragmentos de discursos de pacientes, formações do inconsciente fornecidos pelo psicanalista, e, pouco a pouco tentar integrar estas formalizações parciais num sistema mais amplo. É justamente para esclarecer estes problemas metodológicos que estamos escrevendo um pequeno trabalho.

#### Divisas

A.G. - *O senhor, um lógico, não tem dificuldades para se entender com psicanalistas?*

N.C. - Não me considero (ou mais) como um simples técnico da lógica. O que faço atualmente me agrada, pois o faço com toda liberdade. E isto me leva a colocar e tentar resolver toda espécie de problemas filosóficos e epistemológicos. E, você sabe, penso como Cantor, que "a essência mesmo da matemática se enraíza em sua completa liberdade". Esta frase sempre me serviu de divisa. Com esta outra, de Pierre Curie, que diz, se me lembro bem: "Para fazer a ciência, é preciso fazer de sua vida um sonho, e do sonho uma realidade".

"Paraconsistance"

Entrevista publicada na revista L'An  
nº 11, julho/agosto de 1983.

Tradução de Walter Bittencourt França



#### PONTO DE INTERROGAÇÃO

A última *Carta*, por ser um número especial dedicado ao segundo aniversário da morte do Dr. Lacan, não nos permitiu dar a solução da charada apresentada na secção Ponto de Interrogação da *Carta Mensal* nº 4 que é a seguinte: AMOR TECERU



#### LANÇAMENTOS

Previsto ainda para este ano o lançamento do livro "*Nascimento do Outro*" de ROSINE e ROBERT LEFORT que aborda a psicanálise de crianças e que desperta tanto interesse.

"*Nascimento do Outro*" constituirá o terceiro volume da coleção da Biblioteca Freudiana Brasileira e será editado pela FATOR de Salvador.



## ESTANTE DA BIBLIOTECA

### Novas aquisições:

— Já se encontra a disposição na estante da biblioteca a revista *L'Ane - Le Magazine Freudien* nº 11 -jul/ago 1983 onde está publicada a entrevista com o prof. Newton C.A. da Costa, cuja tradução para o português trouxe a *Carta Mensal* neste número. O nº 11 traz também uma série de artigos que constituem o "Dossier Cuisine", um artigo sobre a matemática e suas histórias, entre outros mais.

— *ANALYTICA* volume 32 *L'Agenda du Psychanalyste I* - Navarin Editeur Analytica mudou. Os tempos mudaram. Ao invés de *Delenda* surge a *Agenda*, marca de uma época nova para o psicanalista: Agenda - coisas a fazer.

A *Agenda do Psicanalista* "será um órgão de informação ativo sobre o movimento psicanalítico; ela se fará o eco das questões teóricas da atualidade; seguirá a vida das associações e dos grupos que se referem ao ensinamento de Lacan; será um lugar de debates, um setor de incitação à transferência de trabalho".

Neste primeiro número da *Agenda do Psicanalista* encontramos um artigo de JORGE DE FIGUEIREDO FORBES: *La Psychanalyse au Brésil*.

A anotar.



A 'CARTA MENSAL' é o boletim informativo da Biblioteca Freudiana Brasileira. Aparece normalmente de março a junho e de agosto a novembro; números especiais, nos meses de junho/julho e novembro/dezembro, são publicados por ocasião das Jornadas dos Módulos e Grupos de Pesquisa. A Carta Mensal é distribuída gratuitamente àqueles que mantem vínculo de trabalho com a B.F.B.

Diretor da publicação: Walter Bittencourt França

Secretária: Magaly Perez

Supervisão geral: Jorge de Figueiredo Forbes

Os textos destinados à Carta Mensal devem ser datilografados em espaço 2, conter um máximo de 20 linhas e ser enviados, antes do 19 dia de cada mês, à secretaria da B.F.B.: Rua Wanderley, 246. S. Paulo